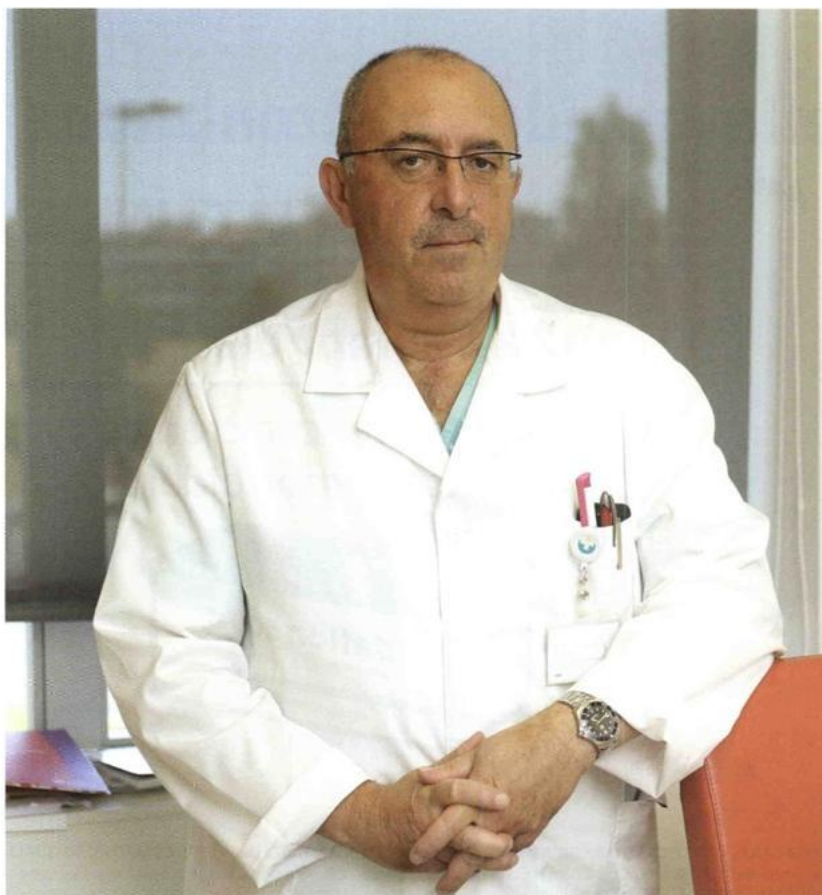




16 OUTUBRO 2013

NOTÍCIA

WOMEN'S
MEDICINEAntónio Setúbal, *media editor do Journal of Minimally Invasive Gynecology*UM PORTUGUÊS NA VANGUARDA
DA LAPAROSCOPIA

A publicação oficial da Associação Americana de Ginecologia Laparoscópica (AAGL) tem um português como *media editor*. O reconhecimento atribuído a António Setúbal na área da laparoscopia ginecológica foi decisivo para ser convidado para *editor do Journal of Minimally Invasive Gynecology (JMIG)*. Em entrevista à *Women's Medicine*, o médico-cirurgião revelou uma faceta também ela fundamental.

O convite a António Setúbal para assumir o cargo de *media editor do Journal of Minimally Invasive Gynecology (JMIG)* foi-lhe endereçado no verão de 2012, durante o congresso da Associação Americana de Ginecologia Laparoscópica (AAGL), em Las Vegas, pois, havia chegado o momento de mudar o *board*, renovável a cada três anos, até um limite de três.

Editada pela Elsevier, a publicação oficial da AAGL é bimestral, mas este ano, excepcionalmente, são editados mais dois números, devido à grande quantidade de material que "não pode ser desperdiçado, pelo que serão publicados oito", refere António Setúbal, que acumula esta função com a de professor na Universidade de

Estrasburgo e com a de diretor do Serviço de Ginecologia e Obstetrícia do Hospital da Luz. Foi nesta unidade hospitalar que passou a dedicar-se a 100% à laparoscopia ginecológica.

"Estive muitos anos no Hospital de Santa Maria, porém, deixei de lá exercer precisamente porque não consegui implementar esta técnica. Mas ficaram as bases e, felizmente, agora, bem aproveitadas", lembra o médico-cirurgião, que tem uma forte ligação às artes e ao jornalismo.

"Também estive ligado à rádio, à televisão e ao cinema. Via 550 filmes por ano. Sempre tive queda por esta área, até chegar àquela altura em que fui obrigado a decidir. Tal como o Ricardo

Camacho, escolhi enveredar pelo curso de Medicina", lembra, comparando a sua história de vida com a do *Dr. Jekyll and Mr. Hyde*.

DESCOBERTA DOS PRIMEIROS
FILMES DE CIRURGIA

Foram os conhecimentos no setor do cinema que lhe permitiram colaborar com a Cinemateca Portuguesa na recuperação dos primeiros filmes de cirurgia, feitos em 1898, e que agora integram o espólio.

"Quando a Cinemateca estava a criar o Arquivo Nacional de Imagens em Movimento (ANIM), o Eng.º José Manuel Costa ligou-me a pedir ajuda



WOMEN'S MEDICINE

OUTUBRO 2013 17
NOTÍCIA

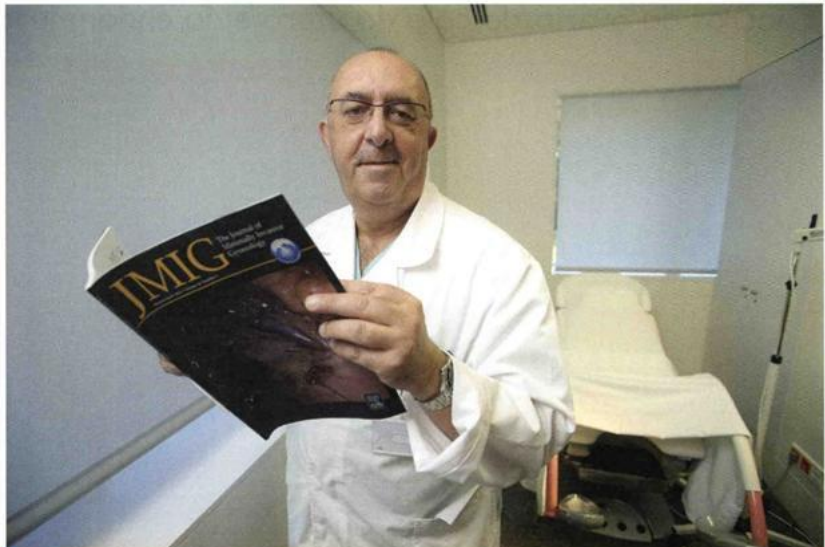
Na mesma fase em que chegou a colaborar com publicações como o Correio da Manhã, o Diário Popular ou a Grande Reportagem, António Setúbal dedicou-se também à edição de videoclips. Antes de optar pela Medicina, fez muitos trabalhos que lhe deram experiência e visibilidade nos meios artístico e jornalístico. No seu currículo consta a realização dos primeiros videoclips de bandas portuguesas, como os Sétima Legião.

na identificação de imagens. Ao chegar lá, descobri 14 bobinas com o maior espólio do cinema cirúrgico que há no mundo, doado pelo Dr. Louis Eugene Doyen e que se julgava desaparecido”, conta António Setúbal.

“Todas as atividades ligadas a este ramo permaneceram, contudo, como *hobby*. Os meus amigos mais próximos conhecem bem esta faceta e o convite para *media editor* do JMIG surgiu também por este *know how*. Todos estes papéis – médico-cirurgião, investigador, professor, jornalista e pessoa ligada ao cinema – acabaram por conduzir a *media editor*”, indica o ginecologista, cujo recurso a estrangeirismos é uma constante. Não é de admirar. Afinal, o contacto com profissionais estrangeiros integra a agenda diária.

Concretamente, enquanto *media editor* do JMIG, todos os contactos são feitos usando o idioma inglês, um dos cinco que domina. “Sou o único não americano na equipa, entre vários nomes sonantes do panorama da Ginecologia a nível mundial, particularmente da cirurgia minimamente invasiva em Ginecologia”, refere.

Por norma, também utiliza o inglês para se expressar quando escreve artigos científicos e nas comunicações em que participa como preletor, em reuniões científicas, sobretudo no estrangeiro. A Língua Portuguesa fica igualmente sus-



Impulsionador da laparoscopia ginecológica em Portugal

António Setúbal acompanhou os primeiros passos da laparoscopia em Ginecologia. “Posso dizer que integrei o grupo dos pioneiros em Portugal e juntei-me aos pioneiros de todo o mundo e ao médico que inventou a laparoscopia, o Dr. Harry Rich, bem como ao grupo europeu, através do Prof. Arnaud Watiez, sendo que hoje somos uma pequena comunidade de amigos por todo o mundo”, refere o médico-cirurgião, que continua a querer ser impulsionador da técnica no nosso País. Encara a técnica como uma ferramenta poderosa de trabalho e de ensino, morosa de aprender e na qual a resolução do ecrã é fundamental. “Na área da Ginecologia, 95% de todas as cirurgias podem ser feitas por laparoscopia. A técnica foi desenhada para maior conforto da doente e para uma recuperação mais rápida, mas também para evitar transfusões e a dor, diminuir o período de hospitalização e garantir bons resultados”, diz António Setúbal.

A laparoscopia pode inclusive ser usada para “doenças oncológicas, correção do pavimento pélvico e endometriose”, refere o cirurgião, indicando que “só existem dois limites: massas ováricas grandes, em que seja necessário ‘cortar’, por suspeitas de malignidade, e miomas de grande dimensão”.

pensa durante os turnos das aulas pelas quais é corresponsável na Universidade de Estrasburgo.

No total, dedica entre 14 a 16 horas à atividade profissional, incluindo os fins de semana. Como é de calcular, pouco tempo sobra para os tempos livres. A título de exemplo, a média de filmes cinematográficos que agora vê fica muito aquém dos 550, tendo diminuído para aproximadamente 15 por ano.

“Saio do Hospital da Luz e continuo a trabalhar em casa, no meu Mac”, comenta António Setúbal, que quase parou para pensar quando quisemos saber qual o filme preferido. Mas foi com convicção que o médico algarvio mencionou *Andrei Rublyov*, de Andrei Tarkovski.

“As normas de orientação clínica para os miomas uterinos irão apoiar a tomada de decisão e a uniformização clínica, ao nível de prescrição de medicamentos, de meios complementares de diagnóstico e de terapêutica, no âmbito do tratamento desta patologia. Estas diretrizes contemplam situações muito específicas, como a infertilidade, a gravidez ou a menopausa.”